

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO GÊNERO DIÁRIO COMO INSTRUMENTO DE CRÍTICA SOCIAL EM QUARTO DE DESPEJO

Elisângela Paixão da Costa

Elisangela.costa.2022@alunos.uneal.edu.br

Coautora: Profa. Dra. Iraci Nobre da Silva

Iraci.nobre@uneal.edu.br

Resumo: No cenário atual, as pesquisas voltadas à variação linguística vêm despertando interesse tanto na esfera acadêmica como na educação básica, sobretudo, quando se trata da análise linguística, focada nos gêneros textuais na perspectiva do ensino. Nesse viés, este trabalho tem como objetivo analisar a variação linguística presente no gênero textual diário na obra Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, de Carolina Maria de Jesus, buscando compreender como as escolhas linguísticas da autora contribuem para evidenciar desigualdades sociais e processos de exclusão historicamente construídos. A investigação parte da seguinte questão norteadora: de que forma as marcas de variação linguística presentes na narrativa do referido diário atua como mecanismo de crítica e resistência diante das práticas de discriminação social? A fundamentação teórica articula estudos da gramática, da Sociolinguística e análise de gêneros textuais discursivos, com base nos postulados de Perini (2001), Bechara (1978), Labov (2008), Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2005) e Cagliari (2010), Marcuschi (2008), Bezerra (2017), Silva (2020), além das contribuições de Bakhtin-Volochínov (1981) e Fairclough (2016) sobre linguagem e discurso. A pesquisa caracteriza-se como ação de natureza qualitativa, bibliográfica e analítica. As amostras que constituem o *corpus* resultam de produções escritas por estudantes desenvolvidas no período de intervenção pedagógica, com aplicabilidade de uma sequência didática no contexto da Educação Básica, voltada ao gênero diário. A motivação para esta pesquisa partiu das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no decorrer das orientações e reuniões de

formação realizadas semanalmente no campus III UNEAL. Os resultados revelam que a linguagem empregada por Carolina Maria de Jesus constitui-se como expressão de identidade, resistência e denúncia das condições de marginalização vivenciadas pelas populações periféricas. Dessa forma, o estudo reforça a importância do ensino da variação linguística de modo que seja respeitada essa variedade como legítima, sem preconceito linguístico e para a valorização da diversidade sociocultural, sobretudo no contexto escolar da educação básica.

Palavras-chave: Variação linguística; Preconceito linguístico; Gênero diário; Identidade social.